

Formação do profissional de saúde para o enfrentamento da morte e morrer

Training of healthcare professionals to face death and dying

Yasmin Ferreira Rodrigues¹, Ana Cláudia Maquiné Dutra², Maria Izabel Ovellar Heckmann³, Lúcia Tereza Tapajós Makarem⁴

Rodrigues, YF; Dutra, ACM; Heckmann, MIO; Makarém, LTT. Formação do profissional de saúde para o enfrentamento da morte e morrer / *Training of healthcare professionals to face death and dying* Rev HUGV (Manaus). 2021 jan-dez; v20(1): 19-24

RESUMO: A morte e o morrer ainda é um tabu na sociedade e os sentimentos que ela ocasiona é algo que está no cotidiano dos profissionais de saúde. Esses profissionais saem da universidade preparados para lidar com todas essas questões? O presente trabalho abordou a temática e teve como objetivo compreender como é a relação pessoal de estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública com o conceito de morte e do morrer. A metodologia se deu por meio de uma pesquisa qualitativa, com aplicação de questionário online, feitas no google forms, com acadêmicos do 5º ao 7º período dos cursos de Medicina e Enfermagem de uma Universidade pública a cidade de Manaus-AM, as questões abordaram a vivência acadêmica e pessoal destes universitários com a temática, além disto, foi feito o levantamento das disciplinas dispostas na grade curricular que possam abordar o assunto. Dessa forma, foi possível identificar como e quando os temas, morte e luto, são utilizados/explorados nas disciplinas dos cursos da universidade. Os resultados obtidos mostram que a temática é abordada de modo superficial com estes acadêmicos de ambos os cursos, também, reconhecem a importância do estudo de disciplinas que abordem a temática e a maioria não se sente preparado para lidar com essa realidade dentro da vida profissional o que reforça a tese da importância de disciplinas na matriz curricular que abordem o tema.

Palavras-chave: morte; enfermagem; medicina; saúde mental.

INTRODUÇÃO

A morte e o processo de morrer, apesar de algo inevitável ao ser humano, é comumente negado por grande parte da população, sendo assim, o assunto não é discutido de forma aberta, o que leva a cada indivíduo internalizar seus sentimentos, tanto no cotidiano quanto na questão profissional (SARTORI e BATTISTEL, 2017). Dessa

ABSTRACT: *Death and dying is still a taboo in society and the feelings that it causes are something that is in the daily life of health professionals. Do these professionals leave the university prepared to deal with all these issues? The work addressed the theme and aimed to understand how is the personal relationship of students of nursing and medicine courses at a public university with the concept of death and dying. The methodology of nursing was given by the university of medicine of the city 5th of application of methods of a qualitative research, with the means of application of an online survey, made in the 5th of medicine of Manaus and an application of period as questions addressed the academic and personal experience of university professors with the theme, in addition to this, a survey of the disciplines exempt in the curriculum that could address the subject was carried out. In this way, it was possible to identify how and when the themes, death and mourning, are used/explored in the disciplines of the university courses. The professional results show that most of the results are approached in a way that these superficial courses also recognize the importance of studying disciplines that they approach most of the time and do not feel prepared to deal with the life of reality or that reinforce the thesis of the importance of the disciplines in the curricular matrix that addresses the topic*

Keyword: *death; nursing; medicine; mental health*

forma, as pessoas são levadas a encarar sozinhas os sentimentos que a perda de alguém pode gerar, como a tristeza, solidão, revolta e no caso dos profissionais da saúde, o sentimento de culpa, revolta e incompetência profissional, tais sentimentos podem ser muito prejudiciais para esses profissionais, pois podem levar a uma saúde mental prejudicada, inclusive levando a Depressão. O transtorno depressivo maior (TDM), segundo a literatura, “é uma doença de causa multifatorial,

¹ Graduada de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (EEM-UFAM)

² Mestre em Educação em Ciências na Amazônia. Professora substituta da Universidade Federal do Amazonas (ICB-UFAM) Chefe do DEAC da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

³ Doutora em Ciências – Genética, Mestre em Biologia Experimental, Docente da Universidade Federal do Amazonas (FM-UFAM)

⁴ Especialista em Material Didático para EaD, Especialista em Morfologia Humana, Docente da Universidade Federal do Amazonas (ICB-UFAM)

resultante da integração de uma série de fatores de risco biológicos, psicológicos e sociais associados a eventos estressores” (QUEVEDO e SILVA, 2013).

Um exemplo do exposto acima é dado pela psicóloga Susana Alamy (2017), que afirma que as causas da depressão entre os profissionais da saúde são multifatoriais e biopsicossociais e entre os pontos citados, três podem ser levados em conta quando se fala em morte e o processo de morrer. O primeiro fator que pode levar ao profissional de saúde (médico e enfermeiro) a um quadro de depressão é a doença do paciente, nesse sentido o profissional da saúde tem que lidar com as limitações de sua profissão, onde nem sempre o tratamento e a resposta fisiológica do paciente sai como o esperado, nesse caso, o profissional pode se sentir frustrado e insuficiente, tendo como consequência o sofrimento. Outro fator determinante é a formação deficitária dos profissionais de saúde que, segundo a psicóloga, desconsidera o paciente como um todo, transformando-o em fragmentos para serem objeto de estudos.

Por último é citado o despreparo para lidar com a morte, pois os profissionais de saúde não são preparados para lidar com essas questões, visto que a temática ainda é vista de forma negativa pela sociedade, assim, quando ocorre este fato na profissão, muitos não sabem como lidar com todo o estresse e tristeza gerado.

Dentro da realidade dos profissionais de saúde é possível notar que a relação de negação e distanciamento do tema morte é ainda mais presente, pois parte da graduação desses profissionais se dá em torno do processo saúde-doença-cura, como se a cura e recuperação do paciente fosse o único desfecho possível, sendo a morte sinônimo de fracasso na função profissional. Além disso, as próprias disciplinas básicas da graduação trabalham o futuro profissional por meio de uma despersonalização do paciente, fato esse visto muito em aulas de anatomia, onde o ser humano é apenas um objeto de estudo, o que pode levar a futuros profissionais que lidem com a morte de pacientes como algo cotidiano, sem levar em conta a própria saúde mental e do familiar que perdeu seu ente querido, e assim, internalizando os próprios sentimentos e agindo de forma, muitas vezes, considerada insensível (DOS-SANTOS, 2013).

Atualmente, a questão sobre a morte e o processo de morrer ficou ainda mais evidente com a pandemia do novo coronavírus (SARS-coV-s) que é o responsável pela doença COVID-19 (Coronavírus Disease, 2019), doença está que se mostrou altamente letal, causando um grande número de óbitos no Brasil e em todo o mundo (DE PAULA *et al.*, 2020). Assim, a morte que já era algo do cotidiano dos profissionais de saúde se mostrou presente em números jamais antes visto, pois apesar da grande competência profissional, o COVID-19 era uma doença até então desconhecida e não havia meios eficazes de

tratá-la, nesse contexto a angústia e sentimento de despreparo se tornou ainda mais evidente com a morte de pacientes.

Também, com a pandemia, os ritos que eram muito importantes para a família e amigos, por exemplo o enterro do ente querido e seu funeral, passou a ser limitado e impossibilitando, até mesmo o acompanhamento dos familiares dentro dos hospitais se tornou algo restrito. Quando se pensa nos profissionais de saúde que estão na linha de frente desta pandemia, além do medo e receio com seus próprios pacientes, ainda há o medo da morte e o medo de infectar algum familiar ou amigo (DE PAULA *et al.*, 2020), o lidar com a morte nessa situação, mais do que nunca, se mostrou uma necessidade para esses profissionais de saúde, que além de temerem a vida dos pacientes, temem a sua própria vida e de seus familiares.

Dessa forma, a discussão nos cursos da área de saúde, com enfoque na Enfermagem e Medicina, sobre o término da vida, é de suma importância para que, parte de sua formação não seja apenas o processo doença-cura, mas também uma formação para entender que haverá pacientes que não terão a possibilidade de cura. Assim, o preparo emocional para lidar com esses pacientes e familiares deveria não apenas ser aprendido no cotidiano da profissão, mas também, na sua formação acadêmica com a ajuda de outros profissionais especializados nessa questão, por exemplo, disciplinas de tanatologia e de medicina paliativa (BANDEIRA *et al.*, 2014).

Assim, o presente estudo sobre qual a compreensão acerca da morte e o processo de morrer demonstra-se de suma importância para entender como os profissionais da área de saúde estão sendo preparados para lidar com essa questão, tanto no seu próprio emocional quanto na qualificação em lidar com pacientes sem possibilidade de cura e como oferecer o suporte emocional para amigos e familiares que também passam pelo processo de luto, a fim de oferecer uma preparação acadêmica mais completa que abranja todas as necessidades dos futuros profissionais, não apenas as competências de sua função profissional, mas também o próprio cuidado de sua saúde mental e a humanização do paciente e seus familiares que também passam pelas dificuldades da impossibilidade da cura do paciente ou da morte repentina do mesmo.

Desse modo, o objetivo do estudo é compreender qual a compreensão dos acadêmicos de Enfermagem e Medicina, de uma universidade pública na cidade de Manaus, acerca do que é a morte e a relação de como a universidade dispõe em seus currículos, a partir das disciplinas, o suporte e o preparo para que esses futuros profissionais lidem com essa realidade dentro do seu contexto profissional.

METODOLOGIA

Revisão de literatura

A revisão de literatura foi dada a partir de livros e artigos publicados nos anos de 2012 a 2021 que abordem a temática da morte e processo de morrer para diferenciar ambos os termos, buscou-se um enfoque nos profissionais e acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina. Foram usadas as bases de dados Revista eletrônica Scielo, Pubmed, MEDLINE, Periódicos CAPES e *Sciencedirect* com os descritores: Enfermagem, medicina, morte e tanatologia.

Matriz curricular

Para o levantamento das disciplinas que possam ter como enfoque o processo da morte e sentimentos ligados a ela foi utilizado o portal da própria universidade disponível para consulta pública, neste portal foi disponibilizado a Matriz curricular dos cursos de medicina e enfermagem e com isso foi possível analisar as disciplinas que cada curso dispõe em seu currículo.

Também, para auxiliar nesta pesquisa, foi utilizado o projeto pedagógico de curso (PPC) dos cursos de medicina e enfermagem disponibilizado no portal da Universidade de forma pública. Desse modo, foi possível compreender os objetivos de cada disciplina nos respectivos cursos para avaliar se existe na grade curricular uma disciplina que tenha como objetivo a abordagem do tema proposto.

Formulário Google

Para análise e compreensão do assunto foi feito um questionário com perguntas discursivas acerca da temática, o questionário foi aplicado para acadêmicos de Enfermagem e Medicina do 5º ao 7º período de ambos os cursos que foram convidados para a pesquisa, nela constava o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão foram estar matriculados no curso de medicina ou enfermagem do 5º ao 7º período, ter acesso a internet para responder ao questionário online, ser maior de 18 anos. Os critérios de exclusão são os acadêmicos que não aceitaram participar da pesquisa. O convite para participar da pesquisa foi feito por meio dos e-mails das turmas e grupos do whatsapp.

Critérios Éticos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Amazonas (CAAE: 37310120.7.0000.5020, Parecer: 4318480). Todos os procedimentos para garantir a privacidade dos participantes da pesquisa deste estudo foram informados verbalmente sobre a pesquisa e os que aceitaram participar

assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), a seguir iniciou-se a aplicação do questionário, resguardando a identidade dos participantes, bem como atendendo ao critério do sigilo e as demais recomendadas na resolução 466/12 e demais normativas.

RESULTADOS

A morte, o processo de morrer e os profissionais de saúde

A morte e o processo de morrer apesar de, no imaginário de muitas pessoas serem sinônimos, apresentam conceitos diferentes e modos de se lidar diferentes. A morte propriamente dita tem vários significados que vem sendo modificados ao decorrer dos séculos, décadas e anos, além do conceito biológico a morte também apresenta conceitos que abrangem cultura, religião, modo de vida e época vivida, ou seja, não é possível pontuar apenas com um conceito o que é a morte, sendo muito difícil uma única resposta para essa questão, por exemplo, a ciência tenta conceituar como o fim das atividades vitais, algumas religiões mostram a morte não apenas como o fim, mas o encerramento de um ciclo e início de outro, historiadores e pesquisadores usam a morte como objeto de estudo através das tradições de diversos povos e culturas no decorrer da história (BRASILEIRO, 2017). Desse modo, a morte pode ter vários significados e para quem fica, o luto é uma fase comumente vivida, tanto para os familiares e amigos quanto para quem criou laços com aquele indivíduo.

O processo de morrer tem como resultado final a morte em si, é quando já se tem consciência que o indivíduo irá morrer, por exemplo, no caso de um câncer sem possibilidade de cura, nesse caso tanto a família quanto o paciente e os próprios profissionais da saúde sabem que não há mais alternativas terapêuticas para aquele paciente que possibilitem a cura, restando apenas tornar esse processo menos doloroso e melhorar a qualidade de vida daquele paciente até sua finitude, sendo muito importante nesse momento os cuidados paliativos que garantem o conforto e qualidade de vida para aquele indivíduo (DANTAS, 2016).

Nesse sentido a saúde mental de todos os envolvidos é de extrema importância pois a morte não será algo que vem sem aviso, mas sim haverá um tempo para assimilar a situação e o paciente tem a chance de escolher manifestar seus desejos, sentimentos e medos sobre sua própria morte, assim como os parentes e a própria equipe de saúde. Antigamente o processo de morrer e a morte era algo público, com amigos, familiares e desconhecidos podendo assistir, com o passar dos séculos essa ideia de morte como algo público deixou de ser pregada, pois os doentes passaram a ter um local de morte, os hospitais, tornando-se assim a morte algo que sai do seio da comunidade e vai para o um espaço privado, sem cerimônias ou ritos (GOMES e MEDEIROS, 2014).

Desse modo, a morte de alguém se restringe a algo extremamente íntimo onde apenas familiares e talvez amigos presenciem, e não mais toda a comunidade, assim como as crianças que antes presenciavam a morte, inclusive em suas próprias casas, hoje dificilmente tem contato com o conceito da morte, é tratado com eufemismos e é considerado um tema para adultos, mesmo que os próprios adultos tentando se distanciar do tema.

Entrando na área dos profissionais de saúde, o assunto se torna ainda mais delicado de ser mencionado, se no passado os hospitais eram lugares onde se era curado ou onde a pessoa morreria, com o avanço da medicina os hospitais, hoje mercantilizados, praticamente se tornaram sinônimos de cura apenas (LANDI *et al.*, 2021), onde a morte de um paciente pode ser motivo para acusações de erro, incompetência profissionais, negligência, má vontade, e outros, mas dificilmente é considerado apenas como algo natural que não tinha mais o que ser feito. Essas afirmações põe os médicos e enfermeiros em uma situação de vulnerabilidade, não sabendo como agir durante essas situações, como conversar com a família e a equipe profissional sobre a situação, fazendo com que muitas vezes os profissionais conduzam a situação de forma defensiva e com receios.

Essa cultura de negação da morte reflete nos profissionais de saúde de forma direta, pois em muitos casos a grade curricular da formação do profissional de saúde busca o futuro profissional a procurar a cura de forma incansável, sendo a morte do paciente considerada um fracasso, não considerando que “a morte é um processo da própria vida”. Sendo assim, buscar uma formação onde a saúde-doença-cura-morte sejam tratadas de forma que o profissional não esqueça que a morte é uma certeza humana e nem sempre a cura será o resultado final apesar de todo o esforço empregado (MELLO e SILVA, 2012).

Percepção dos acadêmicos de Medicina e Enfermagem acerca do que é a morte e seu preparo para lidar com esta realidade

O conceito de morte pode ser dado como subjetivo, diante das respostas ao questionário aplicado, os acadêmicos apresentaram respostas diversas ao serem questionados sobre o que é a morte na visão destes, partindo desde visões religiosas a conceitos biológicos e fisiológicos como aborda o acadêmico 29 que tem como concepção sobre a morte o “Desligamento cerebral de forma irreversível” enquanto o acadêmico 06 cita que a morte é “Deixar uma existência física e passar para uma experiência espiritual e eventualmente reencarnar” dando uma visão religiosa ao questionamento.

Além disso, a morte pode ser considerada como um evento traumático, como cita o acadêmico 34, este relata que a morte é “Um evento traumático, não o mecanismo de morte, mas o processo de morrer, tanto pra quem precisa

entender que a vida está chegando ao fim quanto pra quem precisa entender que uma pessoa não fará mais parte da sua vida dali pra frente”.

De outro modo, a morte e o processo de morrer pode gerar resistência na aceitação desta realidade, o acadêmico 39 cita ser incapaz de aceitar este fato, enquanto o acadêmico 8 considera a morte como algo inexplicável, trazendo certo desconforto e gerando medo pelas incertezas do futuro que a morte trás.

Entre os participantes da pesquisa, 64% relata que a temática da morte foi abordada em sala de aula em algum momento durante sua vivência acadêmica. A forma que está temática foi exposta aos alunos foi realizada por meio de diversos métodos, o acadêmico 08 cita como abordagem metodológica um filme que o fez refletir sobre a morte e seu enfrentamento pela visão do profissional da saúde, além disto, outros métodos fora citados, como por meio de diálogos, textos expositivos, disciplinas que citaram a temática, dinâmicas e outros, como cita o acadêmico 38 que expõe que teve conhecimento do assunto “Através de dinâmicas e que tínhamos que desenhar o que a morte representava para nós e depois debater sobre os desenhos.” Desta forma, 97% dos participantes da pesquisa acham importante uma preparação maior no curso em relação a como lidar com a morte, o processo de morrer e os sentimentos ligados a ela.

Apesar da temática ter sido abordada no meio acadêmico em mais da metade dos casos, uma minoria dos acadêmicos representados por 15% do total de respostas, sentem estarem preparados para lidar com a perda de um paciente, enquanto 20% dos participantes se sente preparado para lidar o processo de morrer de um paciente, ou seja, um paciente sem possibilidade de cura.

Desse modo, é possível inserir a temática dentro de diversas disciplinas de ambos os cursos. O acadêmico 10 relata que “Todas as disciplinas, que não do ciclo básico, deveriam citar a temática nas práticas”, enquanto o acadêmico 29 comenta que disciplinas específicas pode abordar a temática, por exemplo, geriatria, trauma e ética.

Matriz curricular dos cursos de Medicina e Enfermagem

Na Matriz curricular é onde consta todas as disciplinas que serão cursadas em determinado curso para que se tenha a qualidade do curso, cada universidade tem autonomia para criar e modificar sua matriz curricular desde que atenda as orientações das Diretrizes Curriculares do curso (MEC). A matriz curricular dos cursos de Medicina e Enfermagem são bastante amplas e abordam vários assuntos teóricos e práticos que são indiscutivelmente de suma importância para a formação profissional destes, porém é possível notar uma deficiência em temáticas que abordem o assunto da morte e do processo de morrer.

A matriz curricular da faculdade de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é dividida em 8 períodos e mais dois anos de estágio, onde abrange diversas áreas, por exemplo, medicina preventiva, clínica cirúrgica, saúde da criança, saúde da mulher e clínica médica. Dentre os períodos estudados para a presente pesquisa (5° ao 7° período), é possível notar que não há uma disciplina que trate o tema da morte e o processo de morrer de forma primária, por exemplo, uma matéria que trate da Tanatologia que pode ser definido como a ciência que visa entender o processo do morrer e o luto (RIBEIRO, 2020).

Contudo, algumas matérias pertinentes ao assunto podem ser observadas nas disciplinas optativas, que podem abranger a temática, por exemplo, fundamentos do ensino da dor, oncologia, fundamentos de assistência ao paciente e cuidados paliativos, porém, essas matérias são consideradas optativas e cabe ao acadêmico decidir cursá-las ou não.

A matriz curricular do curso de enfermagem da UFAM, apresenta 8 períodos sendo o último ano para a realização dos estágios obrigatórios, assim como no curso de medicina, os períodos da pesquisa não apresentavam em seu currículo matérias que abordem a morte e o processo de morrer de forma primária, apesar de no caso da enfermagem nos primeiros períodos, mais especificamente no primeiro e segundo período, são abordados matérias que tem como ponto chave a sociedade e saúde mental, essas matérias são: saúde e sociedade, antropologia da saúde e psicologia geral, essas conteúdos, abordando assuntos de como a sociedade com o passar dos anos se desenvolveu e suas culturas diferentes, porém na prática o assunto de morte e morrer é pouco abordado em sala de aula.

DISCUSSÃO

O conceito de morte é algo particular de cada indivíduo e os sentimentos ligados a ela são diferentes para cada pessoa. Os acadêmicos dos cursos da pesquisa têm uma percepção própria do que significa a morte e o processo de morrer, dentro da universidade, a temática é pouco abordada, levando a uma insegurança em lidar com esta realidade.

Assim, temática sobre a morte e o processo de morrer é inserida em sala de aula nos cursos de Enfermagem e Medicina, contudo, o baixo percentual de acadêmicos que se sentem seguros em lidar com o processo de morrer e a perda de um paciente revela que, possivelmente, a temática está sendo abordada de forma superficial, como mencionado pelo acadêmico 27 que cita: “Acho de suma importância que possamos conciliar a nossa técnica com a empatia pelo paciente em estado grave, visto que o assunto é pouquíssimo abordado na universidade”. Desse modo, os acadêmicos perdem a chance de aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto e também de entender que o processo da cura não é o único

desfecho possível dentro da vivência profissional e isso não quer dizer que o profissional é menos competente em sua profissão, mas sim que é algo natural do ser humano e que mesmo com toda a dedicação e recursos disponíveis é algo que tem que se ter em mente que pode ocorrer (LIMA, 2017; BISPO, 2018).

As respostas durante a pesquisa reforçam os dados obtidos por Bandeira (2014) que mostra a necessidade da inclusão da temática nas disciplinas da área da saúde, pois essa deficiência de ensinamento corrobora com profissionais com vácuos em sua formação que no futuro pode colaborar com a existência de profissionais pouco preparados para lidar com a morte de seus pacientes e a lidar com os familiares que acabam de entrar em processo de luto.

Essa falta de preparado para lidar com a morte e o processo de morrer pode desencadear futuramente sentimentos de frustrações nos profissionais de enfermagem e medicina, pois durante a graduação é onde se tem uma visão geral do que enfrentar durante a carreira profissional, a falta de uma boa preparação pode gerar muito sofrimento, pois a universidade de saúde foca no processo de cura e no “salvar vidas” (PERBONI *et al.*, 2018).

Nesse contexto o profissional da saúde deve saber como comunicar a notícia ao paciente, aos familiares e, inclusive, se preparar para o momento, visto que em muitos pacientes terminais o acompanhamento multidisciplinar é realizado por um período de tempo extenso e os profissionais podem nutrir um vínculo com o paciente, algo natural ao ser humano

Sendo assim, é possível compreender que os acadêmicos reconhecem a importância de um estudo mais abrangente sobre a temática, para que o futuro profissional não tivesse o despreparo para lidar com a notícia, tanto o choque inicial da impossibilidade de cura, quanto o despreparo para dar a notícia para a família de forma humanizada.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível concluir que a compreensão dos acadêmicos de Enfermagem e Medicina sobre o que é a morte é bastante diversa, cada pessoa tem seu próprio ponto de vista acerca o tema, pois é levado em consideração vivências pessoas de cada indivíduo.

Em contra partida, a Universidade por meio de seus currículos não garante, ou garante de forma superficial o preparo destes acadêmicos para a vivência real na vida profissional. Com a análise das grades curriculares dos respectivos cursos, é possível entender que a temática é minimamente tratada o que gera grande insegurança dos acadêmicos em lidar com esta situação em seu contexto profissional.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesse.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Amazonas; aos profissionais envolvidos na pesquisa e aos participantes que aceitaram participar da pesquisa contribuindo para o resultado alcançado.

REFERÊNCIAS

1. ALAMY, S. Depressão no ambiente hospitalar: do paciente ao profissional da saúde. **Psicologia**.pt. 24 dez. 2017.
2. BANDEIRA, D. *et al.* Death and dying in the formation process of nurses from the perspective of nursing professors. **Texto e contexto Enfermagem**. V.23, n.2, 2014. doi.org/10.1590/0104-07072014000660013
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de educação superior. Perguntas frequentes sobre ensino superior. Brasília.
4. BRASILEIRO, M.D.S.E.; BRASILEIRO, J.E. O medo da morte enquanto mal: uma reflexão para a prática de enfermagem. **Rev. Ciênc. Méd.** v.2. 2017. doi.org/10.24220/2318-0897v26n2a3582
5. COMBINADO, D.S.; QUEIROZ, M.S. Um estudo sobre a morte: uma análise a partir do método explicativo de Vigotski. **Ciências e Saúde Coletiva**. n. 1. 2008. doi.org/10.1590/S1413-81232011001000025
6. DANTAS, M.M.F.; AMAZONAS, M.C.L.D.A; A experiência do Adoecer: Os Cuidados paliativos diante da impossibilidade da cura. **Ver. Esc. Enferm. USP**. Jun. 2016. doi.org/10.1590/S0080-623420160000300007
7. DE PAULA, G.S; *et al.* A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: Uma reflexão em tempos de coronavírus. **J. Nurs. Health**. 2020. doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18977
8. DOS-SANTOS, M.A; HORMANEZ, M. The attitude among nursing professionals and students when facing death: A review of the scientific literature of the last decade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2757–2768, 2013. doi.org/10.1590/S1413-81232013000900031
9. GOMES, S.R.S.; MEDEIROS, M.M.; Concepções da morte: Da Idade Média ao mundo contemporâneo. **ENEPEX: Encontro de Ensino, pesquisa e Extensão**. 2014.
10. LANDI, L.C.M.; BAPTISTA, T.W.F.; NOGUEIRA, C.O. Sobre cuidados em saúde em um hospital geral. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**,v.26, 2022. doi.org/10.1590/interface.210055
11. LIMA, J.L. Morte e morrer: A importância do estudo da morte para profissionais de enfermagem. Professores UFF, 2017. Disponível em: <https://www.professores.uff.br/jorge/wp-content/uploads/sites/141/2017/10/23morte.pdf>
12. MELLO, A.A.M.; SILVA, L.C. A estranheza do médico frente a morte: lidando com a angústia da condição humana. **Revista da abordagem gestáltica**. Vol. 18. N. 1: 52-60. 2012. ISSN 1809-6867
13. PAEL, B. *et al.* A morte como acontecimento semiótico. **Odisseia** p. 163–182, V.3. n.2. dez. 2018. doi.org/10.21680/1983-2435.2018v3n2ID15781
14. QUEVEDO, J.; SILVA, A.G. Depressão: teoria e clínica. Editora Artmed, p. 49, 2013
15. SARTORI, A. V.; BATTISTEL, A.L.H.T. A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 3. 2017. doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO0770
16. BISPO, T.S., *et al.* Processo de morte e morrer: dificuldades de enfrentamento por estudantes de enfermagem. **Congresso Nacional dos Estudantes de Saúde**. set. 2018. ISSN 2369-4403 Disponível em: <https://unesulbahia.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Trabalho-premiado-CONAC-2018.pdf>
17. PERBONI, J.S.; ZILLI, F.; OLIVEIRA, S.G. Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. **Persona y Bioética**, v. 22, n. 2. 2018. doi.org/10.5294/pebi.2018.22.2.7

Submetido: 06.12.2021

Aceito: 11.03.2022